

Cartilhas ensinam católicos a votar

SÃO PAULO — Com cartilhas e debates políticos, a Igreja pretende conscientizar o maior número possível de eleitores católicos a “votar corretamente”. Esse universo corresponde a 90 milhões de pessoas (70% da população) — que, embora nem sempre praticantes, são consideradas adeptos do catolicismo. Na Assembléia da CNBB em Itaici, cerca de 300 cardeais, arcebispos e bispos de todo o País decidiram estimular os fiéis a participarem ativamente da campanha eleitoral e indicar o perfil de um candidato que possa merecer o voto católico.

Os bispos estão recomendando aos fiéis que votem num candidato “com

passado honesto e incorrupto” e que seja comprometido “com os valores cristãos e humanos fundamentais”. Deve também ter “uma prática social e política alinhada e comprometida com a luta pela justiça”.

Para a maioria do clero, enquadram-se neste perfil apenas Mário Covas e Luís Inácio Lula da Silva. Nas bases, a vitória é de Lula e, como exemplo, os líderes católicos em São Paulo mostram o resultado de uma enquete realizada entre participantes de um encontro de Comunidades Eclesiais de Base semana passada: o petista teve o voto de 300 dos 420 jovens presentes.